

RUSSAS
TABULEIRO
E LIMOEIRO

A CISMA de RUSSAS



BR116

Além das margens das BRs, os municípios da região jaguaribana enfrentam problemas localizados em relação a exploração sexual de crianças e adolescentes. Em Quixerê, o maior número de denúncias chegadas ao Conselho Tutelar são originárias da comunidade de Lagoinha.

BR116

Ali a situação é preocupante. Para uma comunidade de aproximadamente 8 mil habitantes, é muito grande o índice de bares, chegando a existir vários deles vizinhos e funcionando até mesmo em residências. (LHC)

O carro diminui a velocidade e se aproxima de um dos vários bares localizados nas imediações do motel Cê que Sabe, na estrada de acesso à entrada de Russas, cidade localizada a 162 quilômetros de Fortaleza. Antes mesmo do veículo estacionar, duas jovens, bonitas e com traços exalando sensualidade, sorriem para os ocupantes como a convidá-los a mais uma noite de sexta-feira que começa.

Em pouco tempo de conversa, fazem questão de se assumirem adultas (19 anos), mesmo que o corpo desminta o que possa estar oficializado na carteira de identidade. O papo rola solto com o jornalista, o fotógrafo e o motorista da equipe do OPOVO. Amenidades, confidências e sacanagens. Naturais de Baraúnas, cidade do vizinho estado do Rio Grande do Norte, estão ali morando com a dona do bar, para quem trabalham em troca de não se sabe o quê. Não deixam claro.

O convite é oficializado para a conversa reservada no bar a poucos metros dali, com a promessa de que depois do “expediente” estarão livres para fazer o que quiserem - e com quem. Enquanto a conversa flui ainda às margens da estrada, motos circundam de forma ameaçadora o carro da equipe de reportagem. A noite está somente se iniciando, mas já é hora de deixar o local.

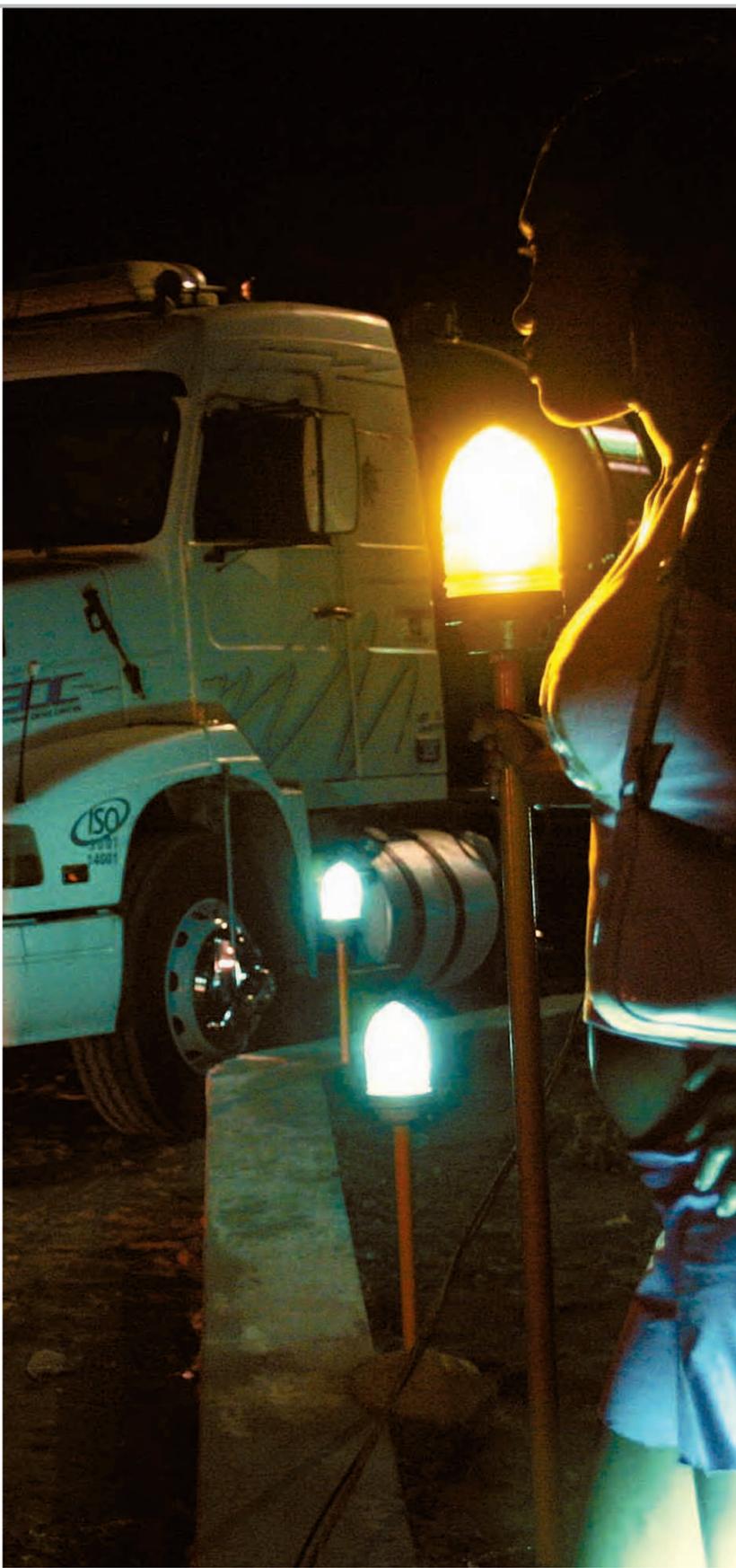
Não é difícil encontrar o trecho visitado pela reportagem. Em postos de gasolina ou pontos comerciais da região, os bares próximos ao Cê que Sabe são referência para “quem procura diversão”. Mas sempre com o recado dos informantes desses locais para que o interessado tenha cuidado quando for procurar “menina

nova”. Esse talvez, o grande empecilho para que se faça o flagrante de crianças e adolescentes sendo exploradas sexualmente no município.

Qualquer pessoa de fora é facilmente identificada no trecho de pouco mais de dois quilômetros que separam os bares da entrada do município. Na chegada ao local, as duas jovens questionam por que o carro da reportagem passou três vezes em frente ao bar antes de parar. Sinal de que é preciso mais atenção do que sorte na condução da abordagem. A cisma geral é de que os forasteiros sejam policiais vindos de outras localidades. Os de lá já são conhecidos.

O delegado regional de Russas, Agenor Freitas de Queiroz, que está há 14 meses no município, admite a dificuldade no combate ao problema. A delegacia atende também as ocorrências registradas na cidade de Quixerê. “Temos recebido denúncias, mas nunca conseguimos comprovar”, afirma. Ele, no entanto, não arrisca dizer que inexistem crianças e adolescentes sendo exploradas sexualmente na região. “Tudo aqui é possível de acontecer, mesmo camuflado”.

Talvez não tão camuflado assim, como pensa o delegado. Há menos de um quilômetro dos bares, no posto de gasolina conhecido por ofertar uma das mais saborosas carnes de sol da região, prostitutas adultas que ali fazem ponto, reagem com raiva quando questionadas onde há adolescentes para programas. Reação compreensível, já que as jovens lhe tiram os clientes caminhoneiros. “Menina nova é mais na frente. Aqui não aceitamos”, afirmam sem querer esticar a conversa. (Luiz Henrique Campos)



>> PONTO de exploração na entrada de Tabuleiro do Norte: desconfiança contra os “forasteiros”

BR116

Os exemplos de exploração podem chegar às raias do absurdo. Em Limoeiro, um treinador de futebol amador convenceu seus jovens atletas de que sendo passivos na relação sexual fortaleceriam o potencial do sêmen, que seria um dos critérios de aprovação nos testes em clubes da Capital. O treinador teve a prisão decretada e encontra-se foragido. (LHC)

BR116

Recentemente, na estrada que liga Russas a Baraúnas, no Rio Grande do Norte, apareceu o prostíbulo A Casa das 7 Mulheres. Quase no mesmo trecho, alguns dias depois, foi instalada como concorrente, A Casa das 8 Mulheres. (LHC)

BR116

No primeiro semestre deste ano a Polícia teve sorte e flagrou uma casa em Morada Nova explorando adolescentes de Quixadá. Ali funcionava um bar, com quartos a serem alugados na parte interior do imóvel. A dona da casa está presa. (LHC)

Um muro de silêncio entre as vítimas

O Conselho Tutelar de Russas recebeu, nos últimos 12 meses, 20 denúncias de exploração sexual de crianças e adolescentes no município. Dessas, 6 estão em fase de inquérito. A diferença do que é denúncia e do que vira inquérito, segundo os conselheiros tutelares, reside em uma espécie de pacto entre a vítima e o agressor. “As próprias vítimas não se sentem como tal, o que dificulta a solução do problema”, relata o conselheiro Francisco Camilo.

A situação faz com que o próprio Conselho admita um muro de silêncio em torno do problema. “O que transparece é uma questão social e a própria família colabora para isso”, diz o conselheiro Rosemberg Carlos.

As denúncias que chegam referem-se a crianças e adolescentes em motéis, bares e postos de combustíveis. “Já houve caso de levarem fotos de meninas para determinado posto de gasolina através de um intermediário oferecendo aos clientes”, relata Camilo.

A estrutura do Conselho Tutelar em Russas até que não é ruim, em relação a de outras cidades visitadas pela equipe de reportagem do OPOVO. A unidade, que está instalada na Casa dos Conselheiros de Russas, possui dois computadores, está interligada ao SIPIA e a internet. Além disso conta com carro à disposição. A prefeitura também conta com duas unidades do Centro de Referência em Assistência Social (CRAS) para lidar com a questão familiar dos jovens envolvidos com o problema.

Segundo os conselheiros, a relação com o poder público é boa. O Ministério Público seria atu-

ante e a Polícia Civil e Militar tem apoiado quando necessário no combate à exploração sexual de crianças e adolescentes. Esse apoio, diz Rosemberg, “fortalece o Conselho e as denúncias aumentaram em virtude dessa operacionalidade”. Em Russas, há três rádios e um jornal. Quanto ao jornal, a relação com o problema já foi pior, mas agora melhorou, relatam os conselheiros. O discurso hoje dos veículos é de que trata-se de um problema sócio-econômico, afirmam.

Apesar disso, um aspecto detectado na cidade pelo Conselho Tutelar é que os agressores são tidos como de influência e forte poder econômico, o que dificulta o trabalho de repressão. Para tentar coibir a prática, o Conselho tem procurado realizar ações preventivas com palestras nas escolas. O grande empecilho é que as vítimas muitas vezes estão matriculadas, mas não têm presença freqüente na sala de aula. (LHC)

Exploração durante festa da padroeira

Em Tabuleiro do Norte, há 10 meses o promotor Enéas Romero de Vasconcelos não se ilude com o baixo índice de denúncias sobre casos de exploração sexual de crianças e adolescentes no Município. Preocupado com a questão, tem trabalhado fortemente com o Conselho Tutelar e a polícia para combater o problema e não entende porque não se consegue fazer flagrantes.

No pouco tempo em que está na Cidade, o promotor diz estar convicto de que no período de festas no Município, a maior delas em junho, em homenagem à padroeira, o problema se agrava. “Tem determinados grupos de pessoas que alugam casas e trazem crianças de fora para essas festas. Recebi esta denúncia de igrejas e de outras entidades e apesar de não termos conseguido flagrar, estou convicto dessa situação específica”.

A convocação levou o promotor a realizar trabalho preventi-

vo de orientação a quem aluga casas a pessoas de fora no período de festas. Mas isso é difícil de prevenir, admite o promotor. “Quando é localizada, é mais fácil de combater”, ressalta. A prática de trazer crianças e adolescentes de outras cidades não é nova, afirma Enéas, que aponta os caminhoneiros como público-alvo dessas jovens. “Como aqui passa muito caminhoneiro, estranho que não tenha denúncia, porque deve haver alguma coisa acontecendo”.

Os membros do Conselho Tutelar concordam com o promotor e admitem que pode haver exploração sexual de crianças e adolescentes no município, mas destacam que é muito camuflada. Não há casos recentes de registros. Os conselheiros Wagner Alves de Oliveira e Maria de Fátima Moreira de Almeida ressaltam que recebem denúncias, mas quando vão aos locais não con-

seguem constatar o problema.

Responsável pela Unidade de Segurança Integrada da Polícia Militar de Limoeiro do Norte, que cobre Tabuleiro, o capitão Claudemir Ferreira afirma que na área urbana, o índice é baixo. “Se tiver de acontecer é mais nos postos à margem da BR-116. Mas sempre estamos vistoriando esses cabarês e conhecemos as cafetinas. Nesses locais fiscalizamos até se há menores bebendo”. (LHC)



O BREU DA NOITE aguça na memória a imagem de violência da região jaguaribana. Pistoleiros, roubo de carga, assassinatos. Tudo passa pela cabeça quando o carro de reportagem leva a equipe em busca de lugares incertos e misteriosos nas vias que cruzam os municípios daquela parte do Ceará. Sob a vista de um céu pouco estrelado, a lembrança de crianças e adolescentes que se tornaram personagens para nós. E a certeza da impotência para mudar aquele quadro. (LHC)